

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM -----

----- **ATA NÚMERO VINTE** -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um reuniu nas instalações do Mercado da Ajuda, sitas no Largo da Boa-Hora, Lisboa, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Rui Manuel Silva Gomes do Amaral, coadjuvado por Victor Manuel Cardoso Formiga, Primeiro Secretário, e por Olga Catarina Peixoto Cruz, Segunda Secretária. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- I. Apresentação, discussão e votação da ata da última Assembleia de Freguesia; ---

----- II. – Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia; -----

----- III. Outros assuntos de interesse para a Freguesia e intervenções; -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Carlos José de Sousa Ferreira, Pedro Jorge da Costa Isidoro, Carlos José Reis Fonseca e Sandra Paula Ferreira da Silva Alves. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Elsa Margarida Manteigas Pedro e Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Paulo Alexandre Mateus Ramos. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Diogo Miguel Muacho Anacleto, que justificou a sua ausência e foi substituído por Sandra Alves. -----

----- Luis Paulo Carvalho de Almeida, que não justificou a sua ausência. -----

----- Às vinte e uma horas e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Deu as boas vindas à última a Assembleia da legislatura, dizendo que seria uma sessão rápida, visto que a ordem de trabalhos era relativamente sucinta.-----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **I. - Apresentação, discussão e votação da ata da última Assembleia de Freguesia;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata da reunião anterior**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **II. – Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;** --

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que começaria pelos serviços de administração, onde gostava de destacar a abertura do Espaço Cidadão ali próximo e também a admissão para o quadro de sete funcionários. Foi um processo longo, conforme a Lei obrigava, mas finalmente foram admitidos. Aos poucos ia-se resolvendo a situação dos funcionários que ainda tinham a recibos verdes, que iam sendo enquadrados devidamente nos quadros da Junta de Freguesia. -----

----- No Bairro 2 de Maio foi criado um espaço “2 de Maio Azul”, espaço municipal que foi cedido e com uma intervenção rápida criou-se um espaço de atividades comunitárias disponível à população. Era uma ambição que tinham para o mandato, conseguiram fazê-lo no fim, junto com o que já tinham feito no outro bairro municipal, no Casalinho da Ajuda e que era o “Casalinho Verde”.-----

----- Com isso cumpria-se um dos objetivos, de ter em cada bairro municipal um espaço comum e que pudesse ter atividades comunitárias. -----

----- Tinha-se lançado o “Inovar Ajuda”, um projeto ligado ao empreendedorismo e à criação de emprego, mesmo que fosse de auto-emprego. Dava-se apoio técnico e acontecia também naquilo que foi a criação de um pólo, não só ao comerciante, ao Espaço Cidadão e também ao “Inovar Ajuda”. Era um desejo no alargar não só da empregabilidade, já tinham criado um gabinete de emprego, mas era também a criação de pequenos negócios e auto-emprego. Por vezes as pessoas tinham dificuldade em movimentar-se junto das instituições, em perceber as entidades a que podiam concorrer e era esse aconselhamento que se dava.-----

----- Na área da saúde houve várias intervenções e destacava a sensibilização de algumas doenças, como a rinite alérgica, e a comemoração do Dia Nacional de Combate à Obesidade. As atividades ligadas à saúde tinham alguma regularidade e essas foram as que aconteceram no trimestre, sempre que a pandemia permitiu. -----

----- Destacava também a forma como abriu o ano letivo, sem problemas. Dentro disso o que lhes estava mais próximo, a Universidade Sénior, que mais uma vez abriu as suas atividades e teve a sessão de abertura que não pudera acontecer no ano anterior no ISCSP. Dessa vez foi no auditório principal e convidado o arquiteto que tinha desenvolvido trabalho e coordenado as várias equipas na Torre do Galo, onde pôde fazer uma apresentação das dificuldades que encontrou e das possibilidades, da história da Torre e da sua intervenção. Foi um momento importante e acima de tudo mais um momento de retoma da normalidade.-----

----- Algumas obras continuavam a ser executadas, outras terminaram, como a garantia de mobilidade pedonal na Rua Chaminés D’el Rei ou o asfalto colocado na Rua do Jardim Botânico. -----

----- Criara-se uma equipa de jardinagem própria da Junta de Freguesia. Foram sendo colocadas as dificuldades sobre os espaços verdes, sempre assumiram que tinham essas dificuldades e que já demorava uns meses, tinha a ver com as empresas contratadas através de concurso público e havia dificuldade em colocar dentro daquilo que esperado. A decisão tomada, embora já no fim do mandato, foi de criar uma equipa própria e também ela não isenta de dificuldades. -----

----- Contrataram-se seis funcionários e no primeiro dia apareceram quatro, mas estavam muito contentes porque nos espaços onde essa equipa interveio a qualidade melhorou a olhos vistos. Estavam muito contentes com a equipa e seria alargada, os espaços retirados às empresas melhoraram substancialmente a qualidade. A ideia era ficar totalmente coberta por funcionários da Junta de Freguesia e sem empresas a fazer esse trabalho.-----

----- O campo de jogos do Caramão não terminaria até ao fim do mandato mas estava quase, a intervenção no campo estava feita e faltavam apenas as pinturas. -----

----- Continuou-se a fazer a reabilitação de algum mobiliário urbano, como os bancos da Rua Fonseca Benevides ou os espaços verdes da Rua 5 ao Alto da Ajuda, que era um dos exemplos em que não só foi reabilitado como estava a ser mantido pelos novos funcionários. -----

----- Com a retoma da normalidade também os atendimentos com a PSP voltaram a acontecer na Junta de Freguesia. Era um serviço com bastante procura e com efeitos muito benéficos junto da segurança e do sentimento de segurança da população. Era mais um passo na normalidade. -----

----- Durante o trimestre continuou o processo de vacinação, onde foram fornecendo funcionários e refeições para quem lá trabalhava. Eram parceiros bastante efetivos nesse processo que foi muito feliz de vacinação da população. -----

----- As eleições foram um momento quanto a si muito feliz. Não se receberam queixas de monta, os funcionários disponibilizaram-se a fazer com grande assertividade todas as funções que lhes foram atribuídas. Um momento importante para a democracia as eleições como decorreram, sem problemas, sem atropelos, em que toda a gente pôde exercer o seu direito de voto em segurança e em liberdade. Era essa a função da Junta de Freguesia, garantir que isso ia acontecer e aconteceu, não só porque se esforçaram mas porque os funcionários disponibilizaram com grande voluntarismo exercer essas funções.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** saudou a criação da equipa de jardinagem. Tinham sempre alertado para o facto de após a descentralização de competência dos espaços verdes, mês após mês, não satisfazia o que era necessário para os espaços verdes.-----

----- A CDU tinha essa proposta, saudava e achava que era o caminho certo para os espaços verdes da Freguesia.-----

----- Agradeceu a todos os funcionários da Junta de Freguesia pelo excelente trabalho que desempenharam. As coisas correram bem melhor do que nas últimas eleições e não houve complicações de maior.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que também queria congratular a criação da nova equipa de jardinagem, que tinha já proposto numa recomendação que por acaso não foi acatada mas era de saudar essas iniciativas.-----

----- Outra situação que chamava à atenção, sabendo que não era competência da Junta, era que falassem com o departamento que verificava a sinalização vertical. Havia muitos sinais que estavam completamente descolorados e já perderam o seu significado. No Bairro 2 de Maio havia uma série de sinais que não tinham qualquer coloração.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que tiveram conhecimento de no Casal do Gil, no Caramão, parecia haver um novo proprietário e as pessoas foram intimadas à sua saída. Não sabia muito mais, disseram que a Junta sabia e que a Câmara também já estaria a par.-----

----- Aproveitava para agradecer desde já ao Doutor Rui Amaral, a sua presença durante oito anos ali na frente dos trabalhos foi a demonstração do que era a democracia, do que era a imparcialidade. O seu posto era essencial. Alguma incorreção que tivessem nada interferia no que era normal das competências. Por parte da bancada do PCP ficava o agradecimento e o desejo de felicidades para o seu futuro.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que fazia suas as palavras do Membro Hugo Rodrigues, agradecer ao Senhor Presidente da Mesa, não havia nada a apontar e só desejava que quem chegasse tivesse pelo menos a mesma organização. Se tivesse melhor a Junta agradecia, se tivesse o mesmo já todos agradeciam.-----

----- Havia uma questão que já tinha colocado e na altura não foi bem precisa a resposta. Na Rua do Cruzeiro havia uns edifícios antigos em muito mau estado e houve relatos de pessoas de uma empresa imobiliária, uma entidade que fazia construção de residências universitárias, que estava a falar com pessoas num processo de pressão para elas saírem. Perguntou o que a Junta saberia desse processo, o que estaria pensado para aquela zona e o que aconteceria a quem vivesse lá.-----

----- Não muito longe, no Beco da Ferrugenta, naquelas casas já meio em escombros estava uma pessoa imigrante sem documentos. Queria saber o que estava pensado, se sabiam o que iria acontecer, se era prioridade municipal ou não e se as pessoas lá se mantinham o que estaria a ser feito para o apoio social a essas pessoas.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que queria agradecer pessoalmente ao Senhor Presidente da Junta e ao Senhor Presidente da Assembleia todo o apoio que

deram na sua atuação e agradecer o ter completado aquilo que alguém sabia e que devia estar ali presente. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que conhecia bem a questão do Casal do Gil, era um processo que já se arrastava com algum tempo. Um terreno onde existiam habitações e em que os residentes estavam em condições diversas. Uns tinham contrato de arrendamento, vínculo legal e duradouro, em que o único problema era o sentimento geral de alguma pressão para saírem, mas esses tinham vínculo legal e não lhes aconteceria nada. -----

----- Havia pessoas com vínculo legal mas com data de término, contratos de cinco anos em que as pessoas viam terminar daí a uns meses ou ano e que não iriam continuar com o arrendamento. Era a angústia de quem se via ficar sem casa e que não tinha condição económica para arrendar outra perto e pelos mesmos valores. -----

----- Outras pessoas tinham situações mais ou menos informais, mais ou menos difíceis juridicamente de garantir que podiam ficar lá. -----

----- Começaram a ser informados que estava a haver esse contacto por parte do proprietário para que as pessoas saíssem, isso de várias maneiras. O que a Junta fez foi falar com a Câmara, com o departamento de habitação, que encaminhou para um protocolo que tinha com uma instituição para dar algum apoio jurídico e as pessoas foram sendo mais ou menos acompanhadas. Já não passava pela Junta mas sabia que eram mais ou menos acompanhadas. -----

----- Algumas dessas pessoas tinham juridicamente grande dificuldade em defender, eram contratos. O assunto era mais ou menos parecido com a questão da Rua do Cruzeiro e do Beco da Ferrugenta, pessoas que viam os seus vínculos a terminar e não tinham forma jurídica de se poderem defender. -----

----- Nalguns casos as pessoas diziam não saber bem o que estavam a assinar, ou porque fizeram obras e mudaram de piso e com isso fizeram um novo contrato. Havia coisas mais ou menos dessa ordem, ficavam no limiar da legalidade porque na moralidade sabiam o que pensar sobre essa maneira de lidar, normalmente com idosos. -----

----- Sabiam o que era, a Câmara foi informada e foi dando algum apoio jurídico. A maior parte dessas pessoas não conseguia resolver o problema com o apoio jurídico, só resolvia o problema tendo casas que pudessem pagar. Cavia a cada um nas suas funções tentar encontrar soluções para que essas pessoas conseguissem encontrar casas dentro da Freguesia e dentro da Cidade de Lisboa que o seu vencimento pudessem pagar. -----

----- De outra forma teriam que fazer o mesmo caminho que outros fizeram de ir para a outra margem, irem para longe, saírem da Ajuda. -----

----- Conheciam o processo e as pessoas faziam essa aproximação com a Junta, não só chegaram a levar as pessoas à Vereadora como levar a Vereadora a visitar alguns dos locais. Não estavam todos na mesma situação mas basicamente era o mesmo processo, locais muito envelhecidos e muito degradados, com rendas muito baixas, vínculos nem sempre muito formais e aparecia um operador a comprar para rentabilizar o seu investimento. -----

----- Era um processo que teriam pela frente durante bastantes anos e que cabia a cada um nas suas funções mostrar o que achava sobre isso e tomar algumas medidas, as possíveis para defender essa população. -----

----- Queria fazer um agradecimento a todos os que estiveram presentes nesse mandato, aos que ficavam para o próximo encontraria ali mais vezes e aos que não ficavam um agradecimento ainda mais especial. De toda a gente que passou na Assembleia não sentira que alguém estivesse ali para dificultar as tarefas de quem tinha funções executivas. -----

----- Nem sempre concordavam, muitas vezes discordavam sobre o melhor caminho mas tinha a certeza que todos se sentaram ali com vontade de fazer uma Ajuda melhor e uma Freguesia melhor. Isso alegrava-o e enchia de orgulho. Quando muitas vezes as pessoas diziam mal das instituições, convidava-as a aparecer e a assistir ao que ali se passava para verem que, embora discordando, cada um propunha aquilo que achava melhor para aquele território.-----

----- Dos que não ficavam gostava de destacar duas pessoas. Uma que já não estava, o Nuno Moreira, que teve uma participação muito especial e que falecendo em funções deixava a todos bastante abalados. A sua memória ali iria perdurar por bastante tempo. -

----- Por motivos diferentes mas também deixar um agradecimento ao homem que foi Presidente da Assembleia de Freguesia durante oito anos, com quem tinha aprendido muito, o Doutor Rui Amaral, que fez a transição do seu antecessor para si de uma maneira fantástica. Geriu sempre com grande moderação e com grande habilidade as sessões, que o aconselhou sempre bem e sempre que não seguiu os seus conselhos arrependera-se.-----

----- Ficava o que tinha aprendido, os momentos bons que passaram. Ficava um agradecimento que todos deviam pelas funções nos dois mandatos ao Doutor Rui Amaral. Tinha sido um privilégio fazer parte de uma Assembleia por si dirigida e que era um sentimento de toda a Freguesia, que lhe agradecia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu e desejou também as maiores felicidades na continuação.-----

----- Depois da intervenção do público também diria algumas palavras de despedida.----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Artur Guedes** fez a seguinte intervenção:-----

“----- *Muito boa noite.*-----

----- *Em primeiro lugar agradecer ao Senhor Presidente a benevolência e a tolerância que teve com a minha pessoa. Muito obrigado e bem haja.*-----

----- *Queria aqui lembrar que os eleitos que vão sair o meu muito obrigado, os que vão entrar foram escolhidos pelos partidos mas quem os elegeu foram os fregueses. A militância não tem nada a ver com obediência cega que dê espaço ao sectarismo e ao fanatismo, mas há militância social e humana. Assim o espero de todos os eleitos.*-----

----- *Em segundo lugar dar os parabéns ao PS por ter vencido as eleições com maioria superior à anterior por mais 0,28.*-----

----- *O que se passa com os fregueses da Ajuda, eu vou dizer: CDS e PSD em conjunto perderam 308 votos, o PS perdeu 157 votos, o BE perdeu 119 votos, o PCP perdeu 159. Gostava de saber o que é que se está a passar com a população da Ajuda, que foi em geral. É uma chamada de atenção.*-----

----- *Com respeito ao Senhor Presidente e à CURIFA vou só falar da CURIFA neste sentido: eu li o Jornal de Alcântara em que na entrevista a todos os partidos que se encontram aqui presentes não se fala nem se toca em nada de 160 idosos que estão ali com um stress enorme e infelizmente já perdemos algumas pessoas, até incluindo um irmão meu.*-----

----- *De maneira que gostava que os que entrassem agora que se debruçassem sobre a CURIFA. Um bem haja a todos e o meu obrigado.*-----”

----- **Freguês César Neves** fez a seguinte intervenção:-----

“----- *Sou morador no Casalinho da Ajuda. Aqui o que eu venho falar, antes um bocadinho daquilo que falou o Senhor Artur Guedes.*-----

----- *Eu gosto de política, vivo estas coisas e venho aqui às nove da noite de um dia de semana, vou falar às cinco para as dez. Se calhar marcar Assembleias de Freguesia para outras horas, outros dias da semana. Eu interesso-me, sou uma pessoa que se*

*interessa por isto, já fiz parte de uma lista, não na Ajuda mas em Alcântara, gosto disto e estou aqui a esta hora mas também tenho a minha vida, tenho coisas para fazer. -----*

*----- Eu dei-me ao trabalho de ver os editais da Junta de Freguesia da Ajuda e as Assembleias são todas às nove da noite e o público é o último a intervir e devia ser o contrário. Se já marcam para as nove da noite, que é uma hora péssima para quem trabalha no dia seguinte e para quem é desinteressado da política muito mais. -----*

*----- Por exemplo hoje temos três pontos, mas há dias em que já vi os editais e são oito, eu imagino que o público vai falar à meia-noite. Não é querer que o público participe. Podem querer na teoria e no papel, na prática não é isso porque se quisessem já tinham mudado nas últimas Assembleias. -----*

*----- Também acredito que não seja fácil para vocês, têm a vossa vida profissional, mas por exemplo as reuniões de Freguesia serem abertas ao público, é uma sugestão que eu deixo. -----*

*----- É isso que se passa, as pessoas não participam porque não confiam nos políticos, acham que somos todos iguais, ou que os políticos são todos iguais, eu não me considero mas há muitos iguais, é verdade. Já fiz parte de juventudes partidárias e sei muito bem do que é que estou a falar, sabemos que há uns mais iguais e outros que infelizmente trabalham mas não chegam aos centros de decisão porque vão perdendo o gosto pela política, porque é preciso também negociar muita coisa, etc. -----*

*----- Eu acho que a verdadeira política é nas juntas de freguesia e câmaras municipais. Isso do Governo, eles estão lá no Parlamento, não sabem o que é que se passa na vida das pessoas e vocês aqui sabem. Portanto, se vocês querem efetivamente que os cidadãos participem também têm que criar condições para isso e o que vejo dos últimos anos é que não tem sido feito. Dei-me ao trabalho de ver os editais e é isso que acontece. Por exemplo houve 53% de abstenção na Ajuda, uma Freguesia com quase treze mil votantes votaram seis mil e qualquer coisa. Votaram 47%. -----*

*----- O partido vencedor tem 51%, que é um excelente resultado, mas se formos a ver 53% não votaram. Querem que as pessoas votem? Eu até vos digo mais, votar para mim nem é o mais importante, para mim mais importante é vir a uma Assembleia de Freguesia e dar sugestões ou reclamar coisas da nossa vida, isso é que é um exercício de cidadania. O vir votar é uma vez de quatro em quatro anos, também não custa nada, mas o mais importante são estas intervenções e ajudar, participar e tudo o mais. Isso é que é cidadania, não é vir só votar. -----*

*----- Portanto, se querem efetivamente que mais pessoas participem, mudar a hora das Assembleias, fazer noutros dias, ser o público primeiro a intervir. Às vezes é à meia-noite e ninguém vem para aqui à meia-noite falar dos problemas da sua vida, nem pôr problemas da sua rua. Em minha casa está bem, da minha rua não quero saber. Acho que deviam ver isso e não terem que ser os fregueses a saber, a ligar, se calhar fazer outra divulgação disso. -----*

*----- Uma questão foi em parte respondida, que é a questão da jardinagem, parece que vai haver uma empresa. Eu dei-me ao trabalho de tirar uma fotografia com a sujidade na Rua Fonseca Benevides, os espaços verdes, não responderam ao e-mail. Eu tive que ligar passados uns três dias e ouvi do outro lado perguntar pelo e-mail e dizerem “recebemos, vamos reencaminhar”. Eu não sei quantos e-mails a Junta recebe por dia mas não devem ser milhares que não possam responder ao meu. -----*

*----- Depois responde-me um engenheiro, a dizer que vão lá e passadas duas semanas está exatamente na mesma. Eu tenho que mandar novo mail e desta vez mandei para o engenheiro e mandei para a Junta. A Junta ainda não respondeu e o engenheiro respondeu logo e disse que ia lá agora a empresa. -----*

----- Não devia ser um cidadão a ter que fazer o trabalho da Junta e dos funcionários da Junta e das empresas da Junta. Quando um cidadão se dá ao trabalho de tirar uma fotografia e mostrar logo ali que as coisas estão mal, é muito simples, é pegar nas vassouras e varrer. Duas semanas e só ontem é que eu recebi um e-mail a dizer que iam lá. É isto que se passa. -----

----- As ervas daninhas também não são cortadas, depois ficam a acumular lixo. Nós sabemos que as pessoas às vezes também não são muito educadas, deitam o lixo para o chão, mas se a Junta também não fizer o seu trabalho a coisa complica-se. -----

----- Há ali uns prédios na Fonseca Benevides, eu não sei de quanto em quanto tempo é que se tem que fazer intervenção a nível de pintura. Algumas pessoas compraram casa mas outras não e parece que é a GEBALIS que devia manter os prédios. Já nalguns deles estão-se a ver ferros e ninguém vai lá, ninguém quer saber. Se calhar quando aquilo cair em cima de alguém... depois ninguém foi lá e ninguém sabe. -----

----- Aquilo foi pintado há anos, não sei se foi há dez ou se foi há quinze, pintaram mal, por cima de zonas com infiltrações é claro que a tinta vai cair. Acho bom ver isso. -----

----- Era só isso que tinha a dizer. Peço desculpa se me alonguei e boa sorte para o próximo mandato. ----- ”

----- **Freguês Carlos Ribeiro** fez a seguinte intervenção: -----

“----- Muito boa noite a todos. Eu queria aqui acrescentar a nova situação que surgiu do Hospital Militar. Em agosto, há mês e meio, foi publicado em Diário da República um despacho conjunto entre o Ministério das Finanças e o Ministério da Defesa Nacional onde retira o Hospital Militar dos imóveis que poderão ser alienados e passando definitivamente para o Ministério da Defesa concretamente o Hospital Militar. -----

----- O Ministro da Defesa diz na altura que os pressupostos iniciais se mantêm, para se manter uma unidade de cuidados continuados. No entanto, também propõe que se façam diligências com alguns parceiros para essa situação avançar e põe até que esses parceiros sejam a Câmara Municipal de Lisboa, que sempre esteve interessada neste projeto, e a Santa Casa da Misericórdia. -----

----- A minha dúvida é que anexo a esse hospital, fala-se pouco, existe um convento que dá mais ou menos para umas duzentas pessoas e que devíamos continuar a pressionar para não se manter este marasmo que já vai há dez anos. -----

----- Tenho um sonho que até ao primeiro trimestre do próximo ano haja uma decisão definitiva. Ou sim ou sopas como se costuma dizer, se há hospital ou não há hospital, se vai avançar. -----

----- Em relação ao site da Junta, está dividido e há uma parte das atas. A ata de 22 de abril, que é a 15ª sessão mas no descritivo está 17ª sessão, que por sinal é a de hoje. Isso é uma situação que se possa corrigir. -----

----- Na última reunião de 24 de junho existe, penso eu que é de Lei, uma ata em minuta mas a ata do descritivo, do diálogo que houve entre os partidos políticos e do público até agora não existe. -----

----- Boa noite e obrigado, aproveito para desejar felicidades ao Doutor Rui Amaral. -- ”

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por agradecer a participação do Senhor César Neves. Parecia bem a proposta que colocava à Assembleia, que era soberana para decidir a alteração do Regimento e outras formas de fazer a participação pública. Não tinha nada contra, deviam encontrar formas para ser mais fácil mas também não deviam minorizar o desejo das pessoas, não era assim tão difícil deslocar ao Mercado da Ajuda para colocar as suas questões. No entanto, nada seria demais para aumentar a participação. -----

----- Quanto aos espaços verdes já tinha mais ou menos explicado, era um problema que ainda perdurava porque em algum sítio essa empresa continuava a funcionar. Era uma empresa autónoma, podiam tentar impor que fizesse mas não podiam agarrar na vassoura desses funcionários e executar. -----

----- Como já não havia outros meios para fazer, encontrou-se uma equipa própria. Ela ainda não tinha chegado ao Casalinho, fez quase todo o Caramão, tinha-se mudado já para uma parte do 2 de Maio, algumas partes em avulso. O Casalinho tinha uma dimensão muito grande e quando entrassem queria que fosse de vez. -----

----- Sobre as ervas daninhas, aceitava que dissesse ter encontrado um sítio com ervas na calçada, mas custava mais ouvir que a Freguesia tinha as ervas por cortar. Tinham feito um esforço enorme. -----

----- Durante os últimos anos foram proibidos os pesticidas no combate às ervas daninhas e passou apenas a ser por corte. Experimentaram-se várias técnicas, com água quente, com vinagre, com sal, mas a eficiência era muito baixa. Só com o corte, em alturas de sol e água ao mesmo tempo, as ervas rebentavam por todos os lados. -----

----- Também gostava que estivessem impolutas todas as ruas. A maior parte estava, pontualmente acontecia nalguns sítios onde podia acontecer, mas custava que dissessem que as ruas estavam cheias. Se saíssem dali certamente encontrariam uma rua da Ajuda com ervas mas não era uma coisa que acontecesse frequentemente. -----

----- Lembrou que tinha havido uma intervenção grande nessa rua e por isso o argumento “esquecida” parecia absolutamente desajustado. Foi uma intervenção que requalificou a rua, requalificou o estacionamento, o mobiliário. Não estava tudo bem, podiam até dizer que era uma das ruas onde havia mais dificuldades, mas dizer que foi esquecida talvez fosse mal escolhido o argumento. -----

----- Quanto às casas da GEBALIS, era nessa rua um pouco mais à frente, existiam uns edifícios que tinham os ferros. A Junta falou com a GEBALIS e com alguns proprietários e o que foi informado, confirmado pelos residentes, era que uma parte era da GEBALIS e outra parte de proprietários privados. A GEBALIS só podia intervir na sua dimensão, não conseguia chegar a acordo com os proprietários privados. O edifício ainda não tinha condomínio, estava a ser constituído. -----

----- Acontecia esse problema nos dois bairros municipais da Freguesia, Casalinho e 2 de Maio, uma parte ser da GEBALIS e por vezes era maioritária mas outras vezes não, outra parte ser privada. O que se fazia era tentar incentivar e mediar em primeira instância para se constituir um condomínio, era a primeira ferramenta para que pudesse acontecer. Depois os vários proprietários, em que um deles seria a GEBALIS, tomariam as decisões sobre o património. -----

----- A si deixava não só pena, como preocupação, o estado em que o património se ia degradando. O que diziam nesses casos que identificavam era que não colocava nenhum problema do ponto de vista de segurança, era a informação dada pela GEBALIS, mas não era por isso que deixavam de acompanhar e de incentivar para que se formasse o condomínio e se encontrassem fórmulas para o património poder ser recuperado Mesmo que os proprietários privados já tivessem poucas possibilidades, que pudessem acompanhar a GEBALIS nesse investimento. Tentavam que esses proprietários fossem ajudados no caso de terem essa necessidade. -----

----- Quanto ao Hospital Militar, já tinham falado várias vezes sobre a situação. Isso aconteceu em agosto, já tinha sido relatado. Estava o acordo apalavrado de venda à Câmara para execução da Misericórdia de um centro de cuidados paliativos e de uma intervenção para séniores. Em agosto tinha saído a notícia dessa intervenção e na altura falara com o Presidente da Câmara, que falou com o Ministro. A não venda não queria

dizer que não houvesse um acordo entre as partes e incentivava até que esse acordo se fizesse porque achava uma boa solução.-----

----- O que podia dizer era que contariam com a Junta para fazer uma ação que diria uma ação reforçada. Já tinha passado o tempo das palavras macias com esse problema e teriam que partir para outras ações. Se o Hospital Militar já estava a funcionar nada tinha que continuasse a funcionar mas aquilo a que chamavam o antigo convento, a parte de baixo, a grande solução era ter ali uma resposta pesada e capaz de acomodar a resposta social da Misericórdia à população e aos séniores.-----

----- Contariam com a Junta para fazer essa luta contra quem tivesse que ser para conseguir esse edifício ao serviço da Freguesia. -----

----- Também se percebera que os partidos estavam todos do mesmo lado, que concordavam com essa posição da reabilitação e do colocar ao serviço da população esse edifício. Nada os dividiria nessa luta e era um dos grandes objetivos para o próximo mandato, resolver aquela situação que envergonhava a todos. Pelo menos a si envergonhava que um património público fosse abandonado e não estivesse ao serviço da população. -----

----- Em relação ao site, seriam indicadas essas gralhas. Ficava gravado e rapidamente corrigiriam. Todas essas informações estavam na nova plataforma digital e ia-se alargando para que pudesse ter mais informação com acesso a todos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que antes de terminar a sessão gostaria de deixar algumas palavras aos Membros da Assembleia com quem tivera o privilégio de fazer a caminhada de oito anos. -----

----- Fez a seguinte declaração: -----

“----- *Caros membros desta Assembleia, -----  
----- Nesta legislatura esta é a nossa última assembleia e a minha última participação porque, como vos informei no início deste ano, terminados dois mandatos é altura de sair.-----*

----- *Com a simpática idade de cerca de 78 anos é altura de reduzir muitos dos compromissos que tenho. Pessoas como eu têm de dar lugar às gerações mais novas, que pensam de forma diferente e vêem o país e o mundo com outros olhos. É tempo de assumirem funções e implementarem as suas ideias. -----*

----- *A minha geração fez muitas coisas boas. -----*

----- *Fez o 25 de Abril que me orgulho de ter ajudado a construir, primeiro na CDE e depois no MDP. -----*

----- *Particpei no apoio aos presos políticos, grupo dinamizado pelo meu professor de economia, Pereira de Moura. Desse tempo recorro a acção que estava em curso, no 25 de Abril, para libertar a Elvira Nereu, que foi destacada dirigente do PCP, e minha colega na Fima/Lever.-----*

----- *Fiz parte do grupo que criou o Sindicato Nacional dos Técnicos e Quadros Bancários tendo integrado a sua Comissão Instaladora. -----*

----- *Mas orgulho-me, como português e maçom, de ter caminhado junto ao pai do SNS, António Arnault, que aqui foi homenageado há bem pouco tempo. Nesse tempo o modelo que invejávamos era o inglês. -----*

----- *Também fizemos muitas coisas más. -----*

----- *Destruímos muitos sistemas sociais sem que ainda tivéssemos alternativas. -----*

----- *Transformámos o sistema educativo em banco de ensaio para experiências, que estavam na moda, mas que se revelaram um desastre. -----*

----- *Hoje o mundo é diferente e as camadas jovens estão melhor preparadas, também em termos académicos, para enfrentar os desafios que se nos colocam e lutar pela concretização das suas ideias e ideais. -----*

----- *É nesta linha de pensamento que defendo e pratico há muitos anos que, nas administrações bancárias de que fiz parte, nunca aceitei fazer mais do que 2 mandatos. Há que renovar, dar lugar a novas ideias e espaço para que se conteste o que fizemos com o objectivo de, passo a passo, caminharmos para um futuro melhor.*-----

----- *Portugal ocupa consistentemente os últimos lugares na Europa. Por mais alargamentos que se façam continuamos na cauda.*-----

----- *Infelizmente este é o resultado do trabalho da minha geração.*-----

----- *Há que mudar!*-----

----- *Recordo que a Suécia no início do século passado era um país essencialmente agrícola e atrasado. Que a Bélgica e a Holanda são países pequenos. Que a Suíça não tem matérias primas.*-----

----- *Todos estão mais desenvolvidos do que nós.*-----

----- *Aqui, na Assembleia de Freguesia da Ajuda, procurei sempre orientar os trabalhos tendo os Fregueses em mente. Recusei sempre participar, promover ou encorajar acções meramente políticas, que tinham os Partidos como actores, esquecendo muitas vezes que estamos aqui para servir os Fregueses da Ajuda.*-----

----- *Nunca foi necessário estabelecer e controlar tempos de intervenção e todos nós fomos capazes de expressar e defender as nossas ideias sem limitações. Fomos uma Assembleia plural.*-----

----- *Com a nova legislatura, numericamente com a mesma distribuição que a actual, estou certo de que se dará mais um passo em frente para melhor servirmos a Freguesia da Ajuda.*-----

----- *Para terminar, fica o meu agradecimento a todos vós pela colaboração para levarmos a carta a Garcia.*-----

----- *Agradeço também ao Presidente da Junta e a cada um dos membros do Executivo, pela forma empenhada com que me ajudaram e apoiaram no desempenho desta missão.*-----

----- *Também um agradecimento aos elementos da Junta que asseguraram sempre a logística, técnica e administrativa, que nos permitiu trabalhar com eficiência.*-----

----- *Foi um privilégio esta caminhada convosco!*-----

----- *Obrigado a todos.*----- ”

----- Seguidamente, concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e duas horas e dezoito minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.-----

1°.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_2°.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_

-----O PRESIDENTE-----